

## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO SESC - PETROLINA/PE

### THE IMPORTANCE OF AFRO-BRAZILIAN CHILDREN'S LITERATURE AND THE BASIC EDUCATION OF AFRICAN SESC - PETROLINA / PE

Aurilia de Brito Lima<sup>1</sup>

Fabiana Cristina da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este artigo tem como objetivo analisar a utilização e as repercussões ocorridas com a literatura infantil Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental do SESC-Petrolina. Foi utilizada como fundamentação teórica autores e documentos como Brasil (2003), Coelho (2002), Jovino (2006) entre outros. Como recursos metodológicos, realizou-se análise documental (do acervo do SESC), observação das salas de aulas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e questionários aplicados com a bibliotecária, coordenadora pedagógica e professoras das respectivas turmas citadas. Encontrou-se uma pequena, porém, qualitativa produção literária sobre a temática Afro-Brasileira e Africana constatando-se então que, apesar de as docentes terem conhecimento sobre a legislação e a temática, as ações realizadas não são sistematizadas. Acredita-se na importância da Literatura Infantil e outros instrumentos didáticos, na promoção e na valorização de uma parcela da população historicamente excluída. Como uma educação democrática, com novos paradigmas educativos de valorização da diversidade cultural garantindo respeito a cultura Afro-Brasileira e Africana.*

**Palavras-chave:** História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Literatura Infantil; Diversidade Cultural.

**Abstract:** *This article aims to analyze the use and the repercussions that occurred with the children's literature Afro-Brazilian and African elementary education of SESC-Petrolina. It was used as the theoretical authors and documents as Brazil (2003), Coelho (2002), Jovino (2006) among others. As methodological resources, documentary analysis took place (the acquis of the SESC), observation of classrooms from 1st to 5th year of elementary school and questionnaires applied through the pedagogical coordinator, librarian and teachers of their respective classes. Found a small, but representative writings about qualitative thematic Afro-Brazilian and African noting that, despite the fact that teachers have the knowledge about the legislation and the theme, the actions taken are not systematized. It is believed in the importance of children's literature and other didactic instruments in promoting and recoverability of a portion of the population historically excluded. As a democratic education, with new paradigms of education valuing the culture diversity and ensuring compliance with the Afro-Brazilian and African culture.*

**Keywords:** Culture and history; Afro-Brazilian and African; Children's literature; Cultural Diversity.

## 1 Introdução

---

<sup>1</sup> Especialista em psicopedagogia da Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina (UPE). Juazeiro, Brasil, e-mail: [aurilia\\_auiu@hotmail.com](mailto:aurilia_auiu@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em educação e professora da Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina (UPE). Recife, Brasil, e-mail: [fabianacristinadasilva@ig.com.br](mailto:fabianacristinadasilva@ig.com.br)

A condição do negro em algumas produções didáticas ou literárias infantis, na maior parte das vezes, é inferior a do branco e o colocam de maneira inferiorizada, depreciativa, pejorativa ou em situações humilhantes. Nesse sentido, o preconceito racial dentro da estrutura tradicional manifesta-se, quase sempre, na luta do bem contra o mal, e, nesse contexto, a personagem negra, muitas vezes, representa o mal, e os elementos que justificam esse tratamento enaltecem em contrapartida as qualidades do branco vencedor.

Por outro lado, é importante ressaltar que algumas produções destinadas ao público infantil procuram denunciar as injustiças sociais e resgatar os valores humanos, ao contrário daquelas que, conscientemente ou não, reforçam os preconceitos étnico-raciais, bem como os estereótipos. Possibilitar o acesso do alunado às obras de literatura infantil que possam colaborar para a formação do leitor crítico e antirracista torna-se imprescindível.

Como graduanda do curso de Pedagogia, ocorreu a oportunidade de participar como voluntária do projeto de extensão intitulado: Escola Cidadã: Formação de Professores em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em Petrolina/PE.<sup>3</sup> Esse projeto teve como finalidade sensibilizar os (as) professores (as) do ensino fundamental de uma escola municipal de Petrolina sobre a importância da inserção da temática “História e Cultura Africana” em suas atividades didáticas cotidianas para a construção da cidadania e conhecimento da Lei 10.639/03 - MEC, que altera a LDB e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais. Diante disso, surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa.

A Lei 10.639/03 insere em toda a Educação Básica a obrigatoriedade da temática já citada acima. Essa determinação partiu da luta do movimento negro. Sendo assim, essa lei se configura como uma resposta dessa luta, pois se vive em um país composto por uma mistura de povos e culturas que, muitas vezes, são excluídos da sociedade.

Diante do exposto, surgiu a necessidade de entender como ocorre o ensino Afro-Brasileiro e Africano no SESC. Para tanto, interroga-se: Qual a importância do conhecimento da diversidade cultural existente na sociedade por meio dos livros de literatura infantil que abordem a cultura Afro-Brasileira e Africana?

Esta pesquisa é de grande importância para a sociedade, propondo a superação do preconceito a partir do imaginário das crianças, quanto às semelhanças e diferenças étnicas, sociais e relações familiares, trazendo reflexões também para os alunos de Pedagogia na inserção da temática em suas atividades didáticas cotidianas para a construção da cidadania,

---

<sup>3</sup> O projeto foi desenvolvido no ano de 2009 - 2010 por professoras e contou com a participação de alunas bolsistas e voluntárias do curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina.

desenvolvendo a interdisciplinaridade no ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Partindo dessa análise este artigo tem como objetivo: analisar a utilização e as repercussões ocorridas com a literatura infantil Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental do SESC - Petrolina; identificar práticas pedagógicas que contemplem as relações entre descendentes de africanos, de europeus e de outros povos; compreender como a escola pode contribuir na formação, construção ou afirmação de identidades, destacando a identidade negra; observar mecanismos de transformações sociais para uma sociedade justa e igualitária nas relações culturais.

## **2 Os caminhos da pesquisa**

A metodologia será descrita da seguinte forma: o campo de pesquisa - uma breve história do SESC Pernambuco, os sujeitos e espaços do estudo, tipo de pesquisa e instrumentos utilizados.

### **2.1 O campo de pesquisa: uma breve história do SESC Pernambuco**<sup>4</sup>

A pesquisa foi realizada no SESC - Petrolina situado na Rua Dr. Pacífico da Luz, nº 618 - Centro de Petrolina/PE - CEP: 56.304-010, bibliotecária, cinco turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, suas respectivas professoras e coordenadora pedagógica no turno matutino por meio da observação direta, questionários e análise documental. O SESC Petrolina teve seu edifício inaugurado em 04 de julho de 1991 e oferece na área de ensino: no turno matutino, duas turmas de Educação Infantil (pré I, pré II), cinco turmas de Educação Fundamental (1º ao 5º ano), no turno vespertino, duas turmas de Educação Infantil (pré I, pré II), quatro de Educação de Jovens e Adultos - EJA (7ª e 8ª série, 1º, 2º, 3º ano), uma turma de pré-vestibular, uma de preparatório para concursos (isoladas) e no turno noturno, quatro de Educação de Jovens e Adultos - EJA (7ª e 8ª série, 1º, 2º, 3º ano) e duas para preparatório de concursos, além de desenvolver um trabalho com um grupo da terceira idade e com o turismo social.

O SESC foi criado em nível nacional no dia 13 de setembro de 1946 pelo Decreto-Lei nº 9.853. A entidade é fruto da Carta da Paz Social, elaborada por um grupo de empresários

---

<sup>4</sup> Segundo informações do site do SESC-PE.

que participaram em 1945 da I Conferência Nacional das Classes Produtoras em Teresópolis. Eles buscavam, por meio de um documento que mobilizasse a sociedade, minimizar os efeitos da II Guerra Mundial e promover o crescimento social do país, diminuindo as diferenças entre as classes.

O Serviço Social do Comércio - SESC instalou-se em Pernambuco no dia 05 de março de 1947, decorrente de uma conscientização dos empresários do comércio de bens e serviços, tornando-se uma ação de responsabilidade social da classe patronal em benefício dos seus funcionários.

## 2.2 Os sujeitos e espaços da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada com a bibliotecária, coordenadora pedagógica e cinco turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental e suas respectivas professoras no SESC - Petrolina.

A bibliotecária é formada em Biblioteconomia, reside na cidade de Petrolina e há oito meses está no SESC.

A coordenadora pedagógica é formada em Pedagogia (Pós-Graduada em programação do ensino da Pedagogia), reside na cidade de Petrolina e há quinze anos está no SESC.

O 1º ano do Ensino Fundamental é composto por vinte e seis alunos com faixa etária de cinco a sete anos; é ministrado pela professora P1<sup>5</sup>, que tem trinta e três anos, é formada em Pedagogia. Reside na cidade de Petrolina e há dois anos e dez meses está no SESC.

O 2º ano do Ensino Fundamental é composto por vinte e cinco alunos com faixa etária de sete a oito anos; é ministrado pela professora P2, que tem trinta e um anos, é formada em Pedagogia. Reside na cidade de Petrolina e há cinco anos está no SESC.

O 3º ano do Ensino Fundamental é composto por vinte e seis alunos com faixa etária de oito a nove anos; é ministrado pela professora P3, que tem trinta e oito anos, é formada em Pedagogia (Especialização em Educação Infantil e Pós-Graduada em Pedagogia Social). Reside na cidade de Juazeiro e está há dois anos no SESC.

O 4º ano do Ensino Fundamental é composto por vinte e quatro alunos com faixa etária de oito a dez anos; é ministrado pela professora P4, que tem trinta e seis anos, é formada em Pedagogia. Reside na cidade de Petrolina e está há três anos no SESC.

---

<sup>5</sup> As referidas professoras citadas não autorizaram a utilização de seus nomes verdadeiros.

O 5º ano do Ensino Fundamental é composto por vinte e cinco alunos com faixa etária de nove a dez anos; é ministrado pela professora P5, que tem trinta anos, é formada em Pedagogia (Pós-Graduanda em gestão escolar com ênfase em coordenação pedagógica). Reside na cidade de Petrolina e há três anos está no SESC.

### 2.3 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa como exploratória é uma pesquisa inicial, preliminar, cujo principal objetivo é aprimorar ideias, buscar informações sobre um determinado assunto ou descobrir um problema para estudo. Pode-se também considerá-la como descritiva, em que o pesquisador, nesse caso, procura observar, registrar, analisar e interpretar os fenômenos por meio de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário e a observação sistemática (RODRIGUES, 2006).

Este estudo terá como foco uma análise qualitativa, pois por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de fenômenos ainda interpretar os dados, os fatos e teorias (RODRIGUES, 2006).

A análise documental procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva. Buscando conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 1983).

### 2.4 Instrumentos utilizados

A presente pesquisa foi realizada por meio da observação direta no campo, questionários e análise documental.

Foram realizadas cinco observações, sendo uma em cada sala de aula do 1º ao 5º ano do ensino fundamental para analisar a utilização da literatura infantil Afro-Brasileira e Africana e momentos de supostos racismos.

O questionário foi aplicado com a bibliotecária, cinco professoras e a coordenadora pedagógica do ensino fundamental. Entregou-se o questionário pessoalmente, depois de devolvidos separou-se as respostas das professoras com as mesmas características e analisou-se o que foi respondido pela bibliotecária, pelas cinco professoras e pela coordenadora pedagógica do ensino fundamental.

A análise documental foi feita para obtenção de informações a partir de fontes secundárias, ou seja, material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos. Para obter informações da constituição dos livros da biblioteca do SESC - Petrolina, minibiblioteca da sala da coordenadora pedagógica e minibibliotecas das salas de aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental do SESC - Petrolina.

A análise documental procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva. Buscando conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 1983).

Na minibiblioteca da sala da coordenadora pedagógica e minibibliotecas das salas de aulas, foram folheadas página por página dos livros em dois dias para observar cada imagem existente. A partir dessa análise, foi feito quadros com os títulos dos livros, que aparecem com e sem personagem negro (a). Já na biblioteca principal do SESC - Petrolina, a bibliotecária forneceu um quadro com o nome dos assuntos, quantidades de títulos e exemplares já que levaria um tempo maior para análise dos livros.

### **3 Fundamentação teórica**

A fundamentação teórica será descrita da seguinte forma: A lei 10.639/03, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e suas repercussões; Literatura Infantil: contribuições para uma prática conscientizadora.

#### **3.1 A lei 10.639/03 e suas repercussões**

Sabe-se que a educação é um potente mecanismo de transformação na vida do homem e que é também papel da escola promovê-la de forma respeitosa, solidária e igualitária para todos. Diante disso, sentiu-se a necessidade de buscar alternativas para estreitar os laços de união entre culturas distintas.

Diante das injustiças da sociedade, o Ministério da Educação vem intitulado e implementando um conjunto de medidas e ações, tendo como objetivo acabar com as discriminações e promover a inclusão social. Para isso, o MEC criou a Secretaria de Educação

Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), que tem como tarefa articular as competências e experiências desenvolvidas, tanto pelos sistemas formais de ensino como pelas práticas de organizações sociais. Sabe-se que essas injustiças já vêm desde muito tempo e que elas passam a excluir milhões de brasileiros de terem o direito do acesso às escolas. Outra medida que o MEC teve foi a criação de instrumentos de gestão para a afirmação cidadã, valorizando a riqueza da diversidade étnico-racial e cultural. Racismo, discriminação, desigualdades raciais fazem parte de uma história de preconceito.

Racismo marca a sociedade tradicional, como prolongamento de uma “instituição” que vem do início dos tempos: a escravização de uma raça pela outra, resultante das conquistas, sangrentas ou não, de territórios ambicionados por suas riquezas. E, como consequência, a escravização da força-trabalho dos vencidos - força indispensável ao progresso de qualquer grupo social. Nessa imagem luta pelo poder (correspondente à evolução e ao progresso civilizador do homem na Terra), a “raça branca” foi a vencedora; e com isso instaurou no mundo ocidental um processo de injustiça humana e social que até os nossos tempos não pôde ser totalmente extirpada. (COELHO, 2002, p.23)

Nesse propósito de eliminar as desigualdades, o Governo Federal sancionou em março de 2003, a Lei 10.639/03 - MEC que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Essa Lei inseriu a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo escolar do ensino fundamental e médio. Em 21 de março de 2003, foi criada a SEPPIR (Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial) que institui a política da igualdade racial. Sua missão é combater o racismo e promover a igualdade de oportunidades entre os diferentes grupos étnicos que compõem a rica nação brasileira.

Segundo Coelho (2002), a luta para combater os ódios raciais estão fundamente enraizados em nosso mundo. Valorização das diferentes culturas, que correspondem as diferentes etnias, na busca de descobrir e preservar a autenticidade de cada uma. Na literatura, essa luta já está bem evidente. Na infantil, mesclam-se, em pé de igualdade, personagens das várias raças são abordados frontalmente ao problema do racismo, considerado como uma das grandes injustiças humanas e sociais.

A inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica é também uma questão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive referentes à formação de professores. O curso de Pedagogia vem reformulando seus currículos em todo o país, com fins a contemplar o exigido pelas Diretrizes Curriculares

Nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação em maio de 2005. As diretrizes, em acordo com o anseio de formação de uma sociedade igualitária e mais justa, compreendem a docência, a articulação entre conhecimentos científicos e culturais entre diferentes visões de mundo.

Tais pedagogias precisam estar atentas para que todos, negros e não negros, além de terem acesso a conhecimentos básicos tidos como fundamentais para a vida integrada à sociedade, exercício profissional competente, recebam formação que os capacite para forjar novas relações étnico-raciais. Para tanto, há necessidade, como já vimos, de professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos e, além disso, sensíveis e capazes de direcionar positivamente as relações entre pessoas de diferentes pertencimentos étnico-racial, no sentido do respeito e da correção de posturas, atitudes, palavras preconceituosas. Daí a necessidade de se insistir e investir para que os professores, além de sólida formação na área específica de atuação, recebam formação que os capacite não só a compreender a importância das questões relacionadas a diversidade étnico-raciais, mas a lidar positivamente com elas e, sobretudo criar estratégias pedagógicas que possam auxiliar a reeducá-las. (BRASIL, 2003, p.17)

Em sintonia com a Lei 10.639/03, também instituem a abordagem educativa diferenciada para indígenas e remanescentes de quilombos. É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de desenvolver o foco de currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômico brasileiro. Nesse aspecto, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos, atividades que proporcionem diariamente contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia. É preciso ter clareza de que a inclusão de novos conteúdos exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, métodos de ensino, condições oferecidas para aprendizagem.

### 3.2 Literatura infantil: contribuições para uma prática conscientizadora

No contexto desta pesquisa, a literatura infantil tem como finalidade proporcionar a conscientização por meio de práticas desenvolvidas na escola para que os alunos lutem contra a discriminação. Percebem-se situações do cotidiano, que revelam a desigualdade entre os negros e os brancos, enquanto seres sociais na construção cultural de suas ideologias.

Conforme Zilberman (2006), a origem da literatura infantil começou no século XVII com a reorganização do ensino e da fundação do sistema educacional burguês. Antes disso, não havia uma literatura voltada para crianças. Eles eram seres em miniaturas, participavam

de todas as atividades dos adultos tanto que essas histórias não eram para esse público “infantil”.

Os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”. Hoje a afirmação pode surpreender; todavia, a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só aconteceu em meio a Idade Moderna. A mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros. (ZILBERMAN, 2006, p.15)

Quando a criança passa a deter um novo papel, ou seja, começa a ser compreendida como um ser diferente do adulto, com necessidades, características próprias, com uma identidade pela estrutura social e organização da vida, ela solicita uma atenção especial.

A literatura infantil é decisiva na formação da criança em relação ao mundo que a cerca e em relação a si mesma. Os livros infantis, apesar de suas primeiras intenções obscuras, conquistam adultos e crianças, por meio da relação de afetividade, que estabelecem com os leitores, instigando o imaginário propiciando uma viagem por lugares mágicos, onde tudo pode acontecer. Originalmente concebidos como entretenimento para adultos, os contos de fadas eram contadas em reuniões sociais, nas salas de fiar, nos campos e em outros ambientes onde os adultos se reuniam, não nas creches.

Conforme Zilberman (2006), a literatura infantil é, por sua vez, um dos instrumentos que têm servido a multiplicação da norma em vigor. Transmitindo, em geral, um ensinamento conforme a visão adulta de mundo, ela se compromete com padrões que estão em desacordo com os interesses do jovem. Contudo, pode substituir o adulto, até com maior eficiência, quando o leitor não está em aula ou mantém-se desatento as ordens dos mais velhos. Ocupa, pois, a lacuna surgida nas ocasiões em que os maiores não estão autorizados a interferir, o que acontece no momento em que os meninos apelam a fantasia e ao lazer.

O professor deve contar as narrativas para as crianças e fazer com que eles cheguem a perceber as ideias contidas no texto. Enquanto as divertem, as histórias infantis esclarecem sobre si mesmas, favorecendo o desenvolvimento de sua personalidade e ainda a insere no mundo que, aos poucos, está conhecendo. É por meio das narrativas que aprenderá a conviver e solucionar as situações do dia a dia no decorrer de suas experiências ainda criança resgatadas pelos valores significativos efetuados pela prática da literatura infantil.

Portanto, não é atribuição do professor apenas ensinar a criança a ler corretamente; se está a seu alcance a concretização e expansão da alfabetização, isto é, o domínio dos códigos que permitem a mecânica da leitura, é ainda tarefa sua o emergir do deciframento e compreensão do texto, pelo estímulo à verbalização da leitura procedida, auxiliando o aluno na percepção dos temas e seres humanos que afloram em meio a trama ficcional. (ZILBERMAN, 2006, p.29)

Dessa forma, pensar sobre a literatura infantil, considerando-se a formação de leitores pressupõe muitas questões inclusive a questão racial presentes na maioria dos contextos educacionais brasileiros. Não há dúvida de que o texto resulte de uma série de elementos em que a sociedade, a cultura e a ideologia se manifestam. Assim sendo, a formação em leitura pode ajudar nessa tarefa, possibilitando que muitos saiam das névoas da ignorância geradora de muitos preconceitos. Dessa forma, parte-se do pressuposto de que as questões de formação de leitores não estão desvinculadas do processo econômico, político, social e cultural.

Ao abordar a diversidade humana na escola, pode-se ter como parâmetro a necessidade da importância, que diferencia os seres humanos. Para interpretar quem são como sociedade, esta pesquisa tem como embasamento trabalhar os processos de socialização com os alunos no respeito ao próximo e, ao mesmo tempo, respeitar culturas distintas principalmente no ambiente escolar. Para que haja respeito a diversidade na escola, é necessário que todos sejam reconhecidos como iguais em dignidade e em direito.

### 3.3 Literatura Infantil afro-brasileira: história e pesquisas

Como já afirmado anteriormente, a literatura específica para a infância só começa a aparecer no Brasil no final do século XIX e início do século XX. Segundo Jovino (2006) os personagens negros só aparecem no final da década de 20 e início da década de 30 do século XX e mesmo assim: “É preciso lembrar que o contexto histórico em que as primeiras histórias com personagens negros foram publicadas, era de uma sociedade recém saída de um longo período de escravidão. As histórias dessa época buscavam evidenciar a condição subalterna do negro”. (p.187). Ou seja, nessa literatura, a cultura, os costumes e o conhecimento dessa população não eram descritas em sua inteireza e sim de forma pejorativa. Somente a partir de 1975 é que a literatura infantil vai retratar a sociedade brasileira em seu contexto social e de vida, então os personagens negros vão aparecer com mais frequência. De acordo com Jovino (2006), nesse momento:

Embora muitas obras desse período tenham uma preocupação com a denúncia do preconceito e da discriminação racial, muitas delas terminam por apresentar personagens negros de um modo que repete algumas imagens e representações com as quais pretendiam romper. Essas histórias terminavam por criar uma hierarquia de exposição dos personagens e das culturas negras, fixando-os em um lugar desprestigiado do ponto de vista racial, social e estético. Nessa hierarquia, os melhores postos, as melhores condições, a beleza mais ressaltada são sempre da personagem feminina mestiça e de pele clara. (p. 187-188)

Essas características acima citadas, vão ser substituídas, por personagens negras com a aparência de brancos e mostrando os conflitos étnicoraciais e sócio-econômicos, assim como a maneira passiva em que os negros apareciam em diversas situações de preconceito. Os anos 80 é segundo Jovino (2006) a última fase em que:

[...] alguns livros que rompem um pouco com as consagradas formas de representação da personagem feminina negra e também da cultura afro-brasileira. É possível encontrar obras mostrando personagens negras na sua resistência ao enfrentar os preconceitos, resgatando sua identidade racial, desempenhando papéis e funções sociais diferentes, valorizando as mitologias e as religiões de matriz africana, rompendo, assim, com o modelo de desqualificação presente nas narrativas dos períodos anteriores. (p.189)

Na contemporaneidade os livros de literatura infantil, rompem com as representações que inferiorizam os negros e sua cultura. De acordo com Mariosa e Reis (2011, p.45) “As obras os retratam em situações comuns do cotidiano, enfrentando preconceitos, resgatando sua identidade e valorizando suas tradições religiosas, mitológicas e a oralidade africana.”

É dentro desse contexto atual de valorização e resgate de uma cultura que pesquisas vêm sendo realizadas com o objetivo de subsidiar discussões e aprimoramento dos livros existentes na atualidade. No limite desta produção textual, decidimos destacar um estudo, que ajuda a entender melhor o nosso objeto de pesquisa e essa inovação nos livros sobre a temática.

Trata-se da tese de doutoramento de Anória Oliveira de Jesus, defendida em 2010 no Programa de pós-graduação em Letras da UFPB, intitulada “Personagens negros na literatura infanto-juvenil no Brasil e Moçambique (2000 – 2007): entrelaçadas vozes tecendo negritudes”. A autora teve como objetivo analisar os personagens negros nas narrativas literárias infanto-juvenis publicadas no Brasil e em Moçambique, no período de 2000 e 2007, partindo da hipótese de que há obras inovadoras no mercado editorial, no que se refere à composição dos personagens. A pesquisadora constatou em relação aos estudos brasileiros, a persistência de temas diversificados, abrangendo-se desde o universo infantil aos problemas

sociais, as religiosidades de matrizes africanas e o espaço social africano mitificado. Ainda os personagens aparecem com seus traços físicos não caricaturados entre outros.

Esse tipo de estudo possibilita a reflexão sobre a nova perspectiva a ser adota a partir das legislações e de práticas escolares que utilizem a literatura como um dos elementos de construção da identidade negra assim como da história e cultura africana e afro-brasileira.

#### **4 Literatura afro-brasileira e africana: o acervo bibliográfico e suas utilizações no SESC - Petrolina**

Nesta parte do artigo, serão descritas a análise dos dados como: o acervo com assuntos, quantidade de títulos e exemplares da biblioteca principal do SESC - Petrolina e o questionário entregue á bibliotecária. Assim como títulos, autores, ano de publicação, quantidade de exemplares, assunto abordado, contidos na minibiblioteca da sala de coordenação pedagógica e das minibibliotecas das salas de aulas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental além das análises dos questionários da coordenadora pedagógica e professoras das respectivas turmas citadas acima.

##### 4.1 Análise do acervo da biblioteca principal do SESC - Petrolina

As bibliotecas do SESC<sup>6</sup> têm como papel principal colaborar para a elevação da educação social da clientela, mediante o fácil acesso e desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura. Com o objetivo de estimular a pesquisa e a percepção, que permita ao leitor a autoeducação, as bibliotecas dispõem de acervos atualizados e promove eventos, que despertam seus interesses, necessidades e potencialidades.

A biblioteca principal do SESC - Petrolina abrange todas as classes atendendo a todos os públicos. No entanto, seu acervo é voltado principalmente para o público infantil e infanto-juvenil, ou seja, para os estudantes do ensino infantil ao ensino médio (livros de literatura infantil, infanto-juvenil, acervo variado de livros didáticos destinados a essa faixa etária), a biblioteca também disponibiliza livros de literatura brasileira, portuguesa, espanhola, americana, alemã, francesa, inglesa e livros com conteúdo voltados as atividades desenvolvidas no e pelo SESC - Petrolina como: o teatro, a dança e esportes.

---

<sup>6</sup> Segundo informações do site do SESC-PE.

Durante conversa com a bibliotecária, tivemos acesso ao quadro abaixo com os assuntos, quantidade de títulos e exemplares de livros relacionados à literatura que são oferecidos aos leitores na biblioteca do SESC - Petrolina:

ASSUNTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
Literatura infantil	478	764
Literatura infantil - Brasil	2	3
Literatura infanto - juvenil	681	1025
Literatura infanto - juvenil - amizade	1	1
Literatura infanto - juvenil - Brasil	13	16
Literatura infanto - juvenil - Chile	1	1
Literatura infanto - juvenil - contos	2	3
Literatura infanto - juvenil - ficção	1	1
Literatura infanto - juvenil - pintores	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>1180</b>	<b>1815</b>

O quadro mostra que não existe nenhuma classificação em relação à literatura infantil Afro-Brasileira e Africana. Percebeu-se que, apesar de extensa, a organização da biblioteca, não prioriza a temática específica de cada livro e, sim, seus aspectos gerais. Essa análise mais específica, além de necessitar de um tempo maior, no momento, acredita-se que não se faz necessária para a compreensão desta pesquisa.

Quando interrogada, a bibliotecária informou que a biblioteca existe há dezenove anos e seu horário de funcionamento é de 8:00 as 21:00 horas sem intervalo. Segundo ela, todos têm acesso aos livros para consulta local e, para empréstimo, é preciso ter o cadastro atualizado. Atualmente, a biblioteca tem dois funcionários: a bibliotecária e um auxiliar.

#### 4.2 Análise do acervo da minibiblioteca da sala da coordenadora pedagógica

Dos duzentos e trinta e três livros encontrados na minibiblioteca, que fica localizada na sala da coordenadora pedagógica do SESC - Petrolina, apenas **trinta e seis** livros apresentavam imagens com personagens negros (a). Dentro desse contexto, analisou-se os títulos, autores, ano de publicação, quantidade de exemplares encontrados e o assunto abordado em cada obra em que um ou mais personagens negros aparecem.

Para uma melhor compreensão desse acervo, organizou-se duas grandes classificações. Na primeira, os títulos foram organizados segundo a temática central dessas obras: acadêmicos, arte, contos africanos, documentos, folclore e gibis. Na segunda, de acordo com a posição ocupada pelo personagem negro na história: personagem principal, personagem secundário, personagem discriminado.

#### 4.2.1 Acadêmicos

Nessa categoria, os livros tratam do continente africano, sua influência na história do Brasil e artistas negros (as). Foram encontradas **duas** obras com essa característica: História e Cultura Africana e Afro-Brasileira (Nei Lopes 2008) e Saudades do rio mar (Cristina Porto 2003) - **um** exemplar de cada volume.

Apesar de não entrar na classificação de livros de literatura infantil, é importante destacar a existência dessas obras na sala da coordenadora já que possibilitam o acesso das professoras e coordenadora pedagógica para um melhor entendimento do percurso da história e cultura Afro-Brasileira e Africana e o conhecimento de artistas negro (a).

#### 4.2.2 Arte

Nessa classificação, os livros trazem pinturas e fotos. Nessa categoria, foram identificadas **seis** obras: Em boca fechada não entra mosca (Fátima Miguez 1999), Crianças: Olhar a África e ver o Brasil, Influências: Olhar a África e ver o Brasil - **um** exemplar de cada volume, O mundo do trabalho: Olhar a África e ver o Brasil - **três** exemplares (Pierre Verger 2005).

A pintura retrata a história dos negros (as) que cansados (as) e reprimidos (as) botam a boca no trombone e começam a soltar a voz. As fotos mostram a alegria da criança africana em sua relação com a natureza, a arte, a culinária, a música, a dança deixada no Brasil e diversas atividades do mundo do trabalho originárias do continente africano.

Pode-se observar, em todos esses livros, que, a partir da arte gráfica (pinturas e fotos), a trajetória do povo e os traços (culturais e físicos) africanos podem ser encontrados hoje em variados aspectos das manifestações culturais.

#### 4.2.3 Contos africanos

Nessa categoria, os livros abordam histórias e lendas africanas, que são transmitidas de geração em geração. Foram encontradas **nove** obras: As panquecas de Mama Panya (Mary e Rich Chamberlin 2005), Chuva de Manga (James Rumford 2005), Outros contos africanos para crianças brasileiras (Rogério Barbosa 2008) - **um** exemplar de cada obra. Contos africanos para crianças brasileiras (Rogério Barbosa 2008), O colecionador de pedras (Prisca Agustoni 2007), Os reizinhos de Congo (Edmilson Pereira 2007) - **dois** exemplares de cada volume.

Os livros abordam a cultura do povo africano expresso pelos mitos, lendas, provérbios e contos, destacando-se como marcas das experiências humanas de um povo ao longo dos tempos da história, cultura e memória de várias civilizações do continente africano.

#### 4.2.4 Documentos

Nessa classificação, encontrou-se as leis que trazem amparo legal sobre como devem ser cumpridas, para regular a relação entre as pessoas. Aqui identificou-se **três** documentos: O Estatuto da Igualdade Racial (Senador Paulo Paim 2006) - **um** exemplar e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Brasil 2003) - **dois** exemplares.

As legislações acima citadas são de suma importância de terem sido encontradas na sala da coordenadora pedagógica, trazendo o amparo legal com a aprovação da lei 10.639/03 sancionada em nove de janeiro de dois mil e três, tornando obrigatório no ensino fundamental e médio o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana, que define em crimes inafiançáveis discriminação e preconceito de raça, cor, etnia, religião ou origem.

#### 4.2.5 Folclore

Nessa categoria, os livros de literatura infantil trazem mitos e lendas da cultura popular com um dos personagens negros mais conhecidos do folclore brasileiro.

Foram identificadas, nessa categoria **cinco** obras: A onça e o saci (Pedro Bandeira 2003), Dudu Calunga (Joel Santos 2003) - **um** exemplar de cada volume. Dez sacizinhos (Tatiana Belinky 2007) - **três** exemplares.

As obras trazem o folclore que é um gênero da cultura de origem popular, constituído pelos costumes, lendas, tradições e festas populares transmitidos via oral de geração em geração.

#### 4.2.6 Gibis

Como a própria categoria já retrata, aqui juntou-se as histórias em quadrinhos que abordassem a temática negra de alguma forma. Nesse caso, foram encontrados **dois** gibis da Turma da Mônica: Ronaldinho Gaúcho/Aquela coisa que veio do espaço e Ronaldinho Gaúcho/O capitão (Mauricio de Sousa 2010) - **um** exemplar de cada revista em quadrinho.

Nesse caso, os gibis trazem um personagem negro e famoso, Ronaldinho, como alguém conhecido. Pode-se considerar a obra uma homenagem ao atleta, assim como a realização da copa do mundo, não necessariamente por ele ser negro, mas, muito mais, por ser um atleta competente.

#### 4.2.7 Personagem principal

Nessa classificação, destacaram-se as obras em que os personagens negros aparecem de forma principal dentro da história. Nessa categoria, foram encontrados **quatro** livros: Bongô: a primeira vez que ele foi ao castelo (Naninha Gitahy e Cao Hamburger 1996), Menina bonita do laço de fita (Ana Maria Machado 2000), Qual é a cor do Amor? (Patrícia Senna 2006), Tanto, Tanto! (Trish Cooke 2008) - **um** exemplar de cada volume.

As obras que possuem personagens negros (as) exercendo papel principal são de extrema importância. A leitura traz a igualdade racial de modo a suprimir na criança a construção de sua identidade. Elas resgatam historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira e com esses instrumentos didáticos a escola tende a promover uma consciência cultural mais igualitária, para vencer o preconceito racial.

#### 4.2.8 Personagem secundário

Nessa categoria, destacou-se as obras em que os personagens negros aparecem de forma secundária dentro da história. Aqui, se identificou **quatro** obras: A operação do tio Onofre: uma história policial (Tatiana Belink 2008), Quando eu digo digo digo (Lenice

Gomes 2003), O Milagre de Natal (Luiz Abreu 2008), Três Reis Magros (Cláudia Almeida 2006) - **um** exemplar de cada volume.

Essas obras têm personagens negros, que não fazem parte do papel principal, em muitos casos servem apenas como composição da história. Porém, quando esses livros trazem personagens brancos e negros, ao mesmo tempo, isso acaba revelando a diversidade de nossa sociedade - uma verdadeira característica social. Mesmo aparecendo de forma figurante, acredita-se que é importante ver essa inserção dentro de um contexto social.

#### 4.2.9 Personagem discriminado

Nessa classificação foi destacada, a obra em que a personagem principal é negra e aparece de forma preconceituosa dentro da história. Foi encontrado **um** livro dentro desse contexto: Ciça (Neusa Possatti 2008).

O livro, apesar de ter sido publicado recentemente, traz uma linguagem extremamente racista, quando, por exemplo, a personagem é chamada de nega preta, do sovaco fedorento e cabelos pixains, termos utilizados de forma pejorativa para discriminar e diferenciar a personagem. Entende-se que a autora queria abordar o tema do preconceito racial acredita-se, porém que se a obra abordasse as penalidades para os que discriminam, assim como os traumas construídos por quem é discriminado, a leitura seria mais produtiva para crianças.

São inúmeros os livros de literatura infantil, que falam de medos, das dificuldades de ser criança, de carências, de autodescobertas e de perdas e de buscas. E o mesmo só serão compreendidos quando cada criança alcançar sua identidade, que ela se afirme como pessoa diante da sociedade, que acontecerá após um longo período de buscas, de sofrimentos, de rejeições. Como tudo isso faz parte da condição humana de cada um, elas podem ser abrangidas ou definidas por meio da magia, do encantamento, da fantasia.

Segundo Zilberman (2006), a literatura sintetiza, por meio dos recursos de ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciada e diferente as circunstâncias de espaço e tempo, dentro das quais uma obra foi concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com seu destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando-o, pois, a conhecê-lo melhor.

Intuitivamente, a criança compreenderá que tais histórias, embora irreais ou inventadas, não são falsas, pois ocorrem de maneira semelhante no plano de suas próprias experiências pessoais. Sua análise ressalta ainda que a finalidade dessas histórias é confirmar a necessidade de se suportar a dor ou correr riscos para se conquistar a própria identidade. O final feliz acena com esperança no fim das provações ou ansiedades. (COELHO, 2002, p.57)

Dentro desse contexto de histórias inventadas, porém que ajudam a construir a identidade do sujeito pode-se observar que 84,55% dos livros encontrados na minibiblioteca da sala da coordenadora pedagógica não apresentavam nenhum personagem negro (a), afirmando que ainda no século XXI, em que a sociedade é constituída de uma imensa diversidade, ainda existe uma pequena produção literária quando se trata de literatura Afro-Brasileira e Africana.

Porém, as obras que existem lá são extremamente relevantes, apesar de pequenas quantitativamente são de grande importância qualitativamente, principalmente por ter mais obras de caráter positivo, que falam de coisas diversas e que possibilitam uma inserção na temática a partir da leitura desses livros, ajudando na construção da identidade, cidadania e respeito às diferenças desses alunos.

Ao analisar os dados acima, percebeu-se que dos duzentos e trinta e três livros encontrados, a categoria em que encontrou-se mais livros foi a de contos africanos, mostrando a história e memória de vários povos africanos, que adentraram e permaneceram como parte da cultura na literatura oral expressa pelos mitos, lendas, provérbios, contos.

Outro ponto a ser destacado é que essa representação de obras de boa qualidade está na biblioteca da coordenadora pedagógica e não da sala de aula; porém, isso não invalida o acesso dos alunos e das professoras. A preocupação com a igualdade racial na literatura já vem de algum tempo, sendo destacada pelo acervo do SESC, quando observamos o ano de publicação dos livros, que vão desde o mais antigo publicado no ano de 1996 ao mais recente em 2010.

Dentro desse contexto de análise da biblioteca da coordenação pedagógica, pode-se aqui analisar as respostas dadas pela coordenadora ao questionário produzido para esta pesquisa.

Ao interrogar a coordenadora pedagógica do que sabia sobre a lei 10.639/03, ela respondeu que é a obrigatoriedade da Educação Básica abordar a história e cultura afro-brasileira. Embora ainda não se cumpra a lei é importante, pois somos um país com diferenças sociais, culturais e étnicas e cabe à escola também valorizar esta cultura. A coordenadora disse que já presenciou algum tipo de preconceito racial na escola e que sua reação foi

conversar com os alunos e explicar as diferenças do nosso povo. Solicitou, ainda que a professora trabalhasse na roda de conversa o referido tema, utilizando livros da literatura infantil e também abordasse a importância da raça negra na nossa cultura.

A resposta da coordenadora pedagógica mostra a conhecimento da lei e sua importância e que, muitas vezes, as escolas não exercem seu papel social, desvalorizando as culturas e que já presenciou algum tipo de preconceito, afirmando as desigualdades raciais, que devem ser trabalhadas para mudar os paradigmas educacionais.

Ao ser perguntada se existe algum projeto interdisciplinar na escola que conscientize os alunos contra a discriminação, respondeu que não existe um projeto. Embora trabalhem em sala de aula valorizando a cultura afro-descendente, acredita que a interdisciplinaridade perpassa pela postura e metodologia do professor e não se faz necessário um projeto para valorização da contribuição da raça negra, mas deve está explícita no currículo da escola.

A fala dela traz a reflexão que não é necessário impor um projeto para as professores trabalharem o tema, mas que dá ferramentas necessárias para o ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana.

Interrogou-se também se a escola dispõe de materiais sobre o assunto e quais são eles. Ela respondeu que sim. Livros de história, literatura infantil, literatura infanto-juvenil, PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de história e pluralidade cultural. E do 1º ao 3º ano do ensino fundamental são solicitadas aos pais - duas revistas em quadrinhos (Turma da Mônica, Pato Donald, Mickey) e sugeridos autores para a compra de um livro de história infantil (Eva Furnari, Pedro Bandeira, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Silvia Orthof). Já o 4º ano do Ensino Fundamental adotou para o ano letivo o livro Pequeno pode tudo - Ruth Rocha e o 5º ano do Ensino Fundamental adotou Pandolfo Bereba - Eva Furnari.

Pode-se observar que a escola oferece mecanismos para a inserção de diversos temas inclusive da história e cultura Afro-Brasileira e Africana, quando analisa-se os autores propostos para a compra dos livros na lista de materiais dos alunos.

Ao ser questionada sobre o que acha sobre a temática, ou seja, se é importante e por quê, respondeu que é importante que a escola aborde esse tema, pois, da população negra, herdamos origem e cultura deste povo.

A resposta dela mostra a importância da valorização da história africana, já que grande parte da tradição é herdada da cultura negra.

#### 4.3 Análises dos acervos das minibibliotecas das salas de aulas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental

Para compreender melhor como essa temática é trabalhada e abordada no SESC – Petrolina analisou-se o acervo, que é encontrado nas salas de aula do ensino fundamental. Apesar de acreditar que o acervo da biblioteca geral e da sala da coordenação pedagógica é de acesso livre a alunos e professoras, entende-se que o espaço restrito da sala de aula também poderá nos mostrar essa perspectiva.

Coelho (2002) destaca que, à medida que o homem avança no conhecimento científico do mundo, e começa a explicar os fenômenos pela razão ou pelo pensamento lógico, também vai exigir da literatura uma atitude científica que possa representar a verdade do real. Mas, como nenhuma conquista do conhecimento é definitiva, as épocas de crença na verdade científica se alternam com épocas de grande descrença nas verdades exatas e, conseqüentemente, de redescoberta da fantasia, da imaginação ou da magia.

Sendo assim, dentro desse contexto de imaginação e fantasia, encontramos livros de literatura infantil em todas as salas do ensino fundamental do SESC, o que já demonstra essa preocupação.

Dos cento e sete livros encontrados no 1º ano do Ensino Fundamental, apenas **um** livro apresentava imagem com personagem negra: Wendy & Amigas: dia na praia (José Siqueira 2009).

Pode-se observar que 99,07% dos livros encontrados não apresentavam nenhum personagem negro (a). A estatística revela que, apesar de extensa a minibiblioteca nessa sala, foi encontrada apenas uma obra e o livro traz uma personagem negra figurante, mas não aborda o tema relacionado á cultura Afro-Brasileira e Africana. É importante destacar com a observação realizada nessa turma, que a professora P1 fez a leitura do conto “O Jabuti de asas” do livro Contos Africanos para Crianças Brasileiras, apesar de abordar a temática, as crianças, no momento da observação não tiveram nenhuma reação.

Dos quarenta e cinco livros encontrados no 2º ano do Ensino Fundamental, apenas **três** livros apresentavam imagens com personagens negros (a): Todo mundo é igual: conversando sobre o racismo (Ivan Alcântara 2004), Na minha escola, todo mundo é igual (Rossana Ramos 2007), Uma professora muito maluquinha (Ziraldo 1995) - **um** exemplar de cada volume.

Essa sala de aula é a que tem maior quantidade de livros em relação ao tema estudado, além de que a boa qualidade desses títulos possibilita a inserção da reflexão em relação a diversos grupos raciais. Foi nessa turma, que durante uma observação, a professora P2 fez a leitura do livro “As panquecas de Mama Panya”. Durante a leitura, uma das crianças comentou que gostava de pimenta e acarajé, algo já característico da cultura afro. A professora aproveitou e fez uma intervenção falando da cultura brasileira transmitida pelo povo africano. Mesmo observando que 93,03% dos livros encontrados não apresentavam nenhum personagem negro (a), esse acervo se destacou dos demais.

Dos cinquenta e um livros encontrados no 3º ano do Ensino Fundamental, apenas **dois** livros apresentavam imagens com personagens negros (a): No tempo em que a televisão mandava no Carlinhos... (Ruth Rocha 2000), Coisas de menino - Coisas de menina (Rossana Ramos 2006) - **um** exemplar de cada volume.

Pode-se observar que 96,08% dos livros encontrados não apresentavam nenhum personagem negro (a). Em relação aos encontrados, o primeiro livro traz um menino negro como personagem figurante, de forma que apenas insere o negro na literatura. Já o segundo aborda a diversidade racial, trazendo questões a serem estudadas. Durante as observações, a professora P3 fez a leitura do livro “Qual é a cor do amor?,” as crianças fizeram diversos comentários como: “o pai de Paulinha era ignorante por não gostar de negro”, “que os negros são bons quantos os brancos”, “perguntaram o que é racista”, “que era branca e citou nomes de crianças negras da sala que gostava”, “que seus avós e pais são negros e ela era branca”. Diante dessas observações, pode-se constatar quanto é importante essas leituras.

Dos dezesseis livros encontrados no 4º ano do Ensino Fundamental, nenhum apresentava imagem com personagem negro (a). Porém, nas observações realizadas, a professora P4 também fez a leitura do livro “Qual é a cor do amor?,” as crianças fizeram diversos comentários como: “quase todos os negros são bandidos”, “que o pai de Paulinha só era mal, porque era filho de senhores de engenho”, “que tem parentes racistas”, “que existem muitas pessoas preconceituosas, que presenciou uma criança se recusando pegar na mão de um adulto por ele ser negro”. Mesmo o acervo bibliográfico da sala não tendo a temática referida pode-se com esse exemplo constatar que a existência desse tipo de livro na escola, não importa o local, possibilita o acesso a alunos e professores. Além disso, essa obra em questão possibilita, como vemos nos comentários dos alunos, uma ampla discussão da temática. Essa sala de aula mostra que o acervo na minibiblioteca é pequena em relação às

outras turmas e, como citado acima, isso não impossibilita a inserção da temática pela professora, já que existem livros com o tema na sala da coordenadora pedagógica.

Dos vinte e seis livros encontrados no 5º ano do Ensino Fundamental, apenas **um** gibi apresentava imagem com personagem negro: Almanaque do Cebolinha: Planos Infalíveis (Mauricio de Sousa 2009).

Pode-se observar que 96,16% dos livros encontrados não apresentavam nenhum personagem negro (a). O gibi encontrado traz o personagem negro como figurante, mostrando às crianças a diversidade racial. Nessa turma, em um dos momentos da observação, é importante destacar que a professora P5 fez um breve histórico do Brasil dos índios à chegada dos negros trazidos da África e um pouco da história de Zumbi dos Palmares. A partir da explicação, fez uma pequena dramatização e, na escolha dos personagens, alguns alunos citaram o nome de um menino negro da turma para ser o escravo. A professora aproveitou a situação e entrou na brincadeira fazendo o papel da dona dos escravos e mostrando aos alunos os castigos corporais e humilhações sofridas pelos negros trazidos da África.

Das cinco turmas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental analisadas podemos observar que 97,15% dos livros encontrados nas salas de aulas não tinham nenhuma relação com a cultura Afro-Brasileira e Africana. O acervo do 1º ano do ensino fundamental é o maior em livros gerais, porém o 2º ano do ensino fundamental tem o maior acervo em livros sobre a temática e os mesmos são os mais representativos.

A partir desta pesquisa, pode-se concluir que esse pequeno acervo tem uma utilização na roda de conversa no início de todas as aulas, mesmo que nem sempre relacionada à temática. É importante destacar que os livros das salas de aula são comprados pelos pais, o que talvez demonstre a pouca preocupação em relação à inserção da temática.

Isso já é diferente dos encontrados na sala da coordenadora pedagógica em que apesar de poucos em relação à temática em comparação com a quantidade de livros, há um bom número relacionado ao tema, e isso possibilita o acesso as professoras e alunos como recurso didático.

A partir das observações, percebeu-se também, que a grande maioria dos alunos tem a conscientização do respeito ao próximo em relação às diferentes raças trabalhadas na escola a partir da cultura herdada do continente africano. Assim como se percebeu indignação por presenciarem algum tipo de preconceito e outros demonstram a reprodução impregnada da discriminação por pessoas próximas.

#### 4.4. O que pensam as professoras em relação á temática

Os questionários foram entregues pessoalmente a cinco professoras do ensino fundamental do SESC - Petrolina com questões a serem respondidas por escrito e devolvidas.

Quando as professoras foram interrogadas sobre o que sabiam sobre a lei 10.639/03 - todas responderam que a conheciam de alguma forma, conforme relatos abaixo responderam: P1 “Deve ser algo relacionado a Afro-descendente”, P2 “Desconheço esta lei na íntegra, mas acredito que fale sobre preconceito racial”, P3 “Refere-se aos afro-descendente”, P4 “Trata-se da cultura afro-brasileira” e P5 “Apesar da lei, poucas escolas trabalham o tema, deixando para abordar apenas no dia da Consciência Negra o que pode ser trabalhado o ano todo”.

As respostas mostram o conhecimento da inserção da temática, nem que seja de forma superficial.

Foi interrogado se, durante esse ano letivo, as professoras fizeram alguma leitura que tivesse algum personagem negro (a) e qual o título do livro. Das cinco professoras, quatro responderam que sim, conforme relatos abaixo: P1 “Menina Bonita do Laço de Fita”, P2 “Sim. A personagem principal do livro “Menina Bonita do Laço de Fita”. Os personagens dos livros “Todo Mundo é Igual” e “Na Minha Escola Todo Mundo é Igual”, P3 “Menina Bonita do Laço de Fita”, P4 “Sim”. “O menino Marrom; Aceite o Diferente”.

Observou-se a preocupação de se trabalhar com a literatura abordando a inserção do negro nos livros infantis, assim como isso foi constatado em algumas observações.

E uma respondeu que não, conforme o relato seguinte: P5 “Não. Apenas viram em História a escravidão no Brasil, mas nada muito específico”.

A professora demonstra que não há uma preocupação de trazer outros livros que abordem essa valorização da cultura africana, além do que é oferecido nos livros de história.

Quando as professoras foram interrogadas se trabalhavam com a literatura infantil Afro-Brasileira e Africana e de que forma, das cinco professoras, três responderam que não, conforme relatos abaixo: P1 “Nunca realizei nenhum trabalho direcionado a esta área, a não ser leitura de história infantil sem um maior aprofundamento a temática”, P3 “Nunca realizei nenhum trabalho específico. Mas sempre quando tenho oportunidades enfatizo a importância do respeito aos de outras raças”, P5 “Ainda não parei para planejar algo que trabalhe direcionado a literatura infantil Afro-Brasileira e Africana apenas quando surge algo em sala de aula ou, até mesmo, nos meios de comunicação”.

Observou-se que, apesar de não ser trabalhada frequentemente a história e cultura Afro-Brasileira e Africana, elas fizeram alguma leitura relacionada ao tema.

E duas responderam que sim conforme relatos abaixo: P2 “Sim. Trazendo para a sala de aula livros sobre o tema para serem discutidos na roda de conversa” e P4 “Sim. Com leituras compartilhadas acerca de textos, que abordem a situação dos negros no nosso país. São realizados estudos e debates individuais/grupos”.

A fala traz uma preocupação por parte das professoras para conscientização dos seus alunos no respeito á diversidade étnico-racial.

As professoras utilizam os livros que ficam na sala da coordenadora pedagógica, os das suas respectivas salas de aula e, em alguns momentos, pegam emprestados das outras turmas. Conforme relatos abaixo, foi informado como é feita a escolha de suas leituras.

P1 “A escolha é feita pelos alunos que, às vezes, trazem de casa ou dou três opções dos livros existentes na sala e os alunos escolhem um”, P2 “A escolha é de acordo com o assunto a ser abordado, por exemplo: (Órgãos do sentido - chapeuzinho vermelho)”, P3 “Os alunos escolhem; normalmente priorizo o que eles não conhecem”, P4 “Os alunos escolhem” e P5 “A escolha normalmente é com mensagem de reflexões e os livros ficam á escolha de cada um”.

As professoras demonstraram uma relação nas escolhas das leituras dos livros de literatura infantil com o assunto a ser abordado nas demais disciplinas.

Foram questionadas sobre se já presenciaram algum tipo de preconceito racial na sala de aula e como reagiram. Todas responderam que sim, conforme relatos abaixo: P1 “Sim, orientei a criança, pois todos nós temos um nome e é isso que nos identifica e não a cor da pele”, P2 “Sim. Chamei os alunos envolvidos para conversar sobre o assunto e procurei formas de abordar o tema para o grande grupo, como por exemplo, utilizando livros paradidáticos”, P3 “Sim. Conversei com a criança mostrando que todos nós somos iguais, independente de raça, credo ou posição social”, P4 “Sim. É um momento que se apresentou com característica de desprezo. A aula foi suspensa por um instante e conversei a respeito” e P5 “Sim. Conversando com os alunos e mostrando-lhes que todos são “iguais” e utilizando de dinâmicas de grupo para aproximá-los e ao mesmo tempo trabalhar a autoestima”.

As respostas confirmam que as professoras não deixam despercebidos os momentos que proporcionam para serem trabalhadas as questões do preconceito racial na sala de aula.

Ao interrogar como os alunos reagem durante as atividades que abordam a história do negro responderam conforme relatos abaixo: P1 “Quando o trabalho é direcionado com

naturalidade, as crianças também tendem a agir com naturalidade”, P2 “De diversas formas. Alguns falam que têm familiares negros, outros apesar de ter, não assumem; Outros demonstram que são preconceituosos, enfim”, P3 “Reagem de forma natural”, P4 “Sim. Constrangidos pelo fato da história do negro ser palco de tantas injustiças o (a) professor (a) merece está chamando a atenção para esse tema” e P5 “Alguns demonstram algum tipo de preconceito; outros já demonstram um amadurecimento em relação ao tema, sabendo discutir o tema sem maiores problemas”.

As respostas são de diferentes opiniões já que alguns alunos reagem de forma positiva e outros, negativa, evidenciando como as pessoas que estão ao seu redor tratam os negros (as).

Interrogou-se se existe algum projeto interdisciplinar na escola que conscientize os alunos contra a discriminação. Das cinco professoras, quatro responderam que não. Conforme relatos abaixo: P1, P3, P4 “Não”, P5 “Não. Cada professora trabalha de acordo com suas necessidades em sala de aula”. E uma respondeu que sim conforme relato abaixo: P2 “Sim, na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Na Educação Infantil e Ensino Fundamental esse tema é trabalhando constantemente, mas não como projeto”.

Observou-se uma diferença de opiniões quando quatro respondem que não e uma responde que sim. Isso demonstra que a professora que respondeu sim considera as práticas cotidianas contra o preconceito como uma contribuição positiva e não é preciso um projeto específico para se trabalhar o tema abordado. Já as outras quatro responderam na íntegra que não, já que não existe um projeto relacionado à temática.

Questionou-se se a escola dispõe de materiais sobre o assunto e quais são esses. Das cinco professoras, quatro responderam que sim, conforme relatos abaixo: P1 “Sim, Livros de literatura infantil e infanto-juvenil”, P2 “Sim. Livros paradidáticos para várias faixas etárias, livros de cunho científico que contam a história da origem da civilização africana, etc”, P3 “Sim. Livros de literatura infantil e infanto-juvenil”, P5 “Sim. Livros de literatura infantil com abordagens relacionadas ao tema”.

As respostas evidenciam a atualização na busca de outros materiais didáticos, além dos oferecidos na sala de aula.

E uma respondeu que não conforme relato abaixo: P4 “Não especificamente, mas em alguns livros de História, esse assunto é abordado”.

A resposta aponta que, apesar de não buscar outros materiais, trabalha a temática africana.

Quando foram interrogadas sobre o que achavam da temática, ou seja, é importante e por que. Todas responderam que era importante, conforme relatos abaixo: P1 “Acho importante, pois nosso meio é repleto de preconceitos não só com o negro, mas também com o deficiente, idoso... e se iniciarmos um trabalho direcionado á criança de hoje, este, com certeza não será o preconceituosa de amanhã”, P2 “Acho de extrema importância, por vários motivos: por sermos descendentes de africanos, por termos que trabalhar a questão do respeito das diferenças; por termos que valorizar e respeitar as diversas culturas, etc.”, P3 “É de suma importância porque, apesar de vivemos numa sociedade democrática, presenciamos várias situações preconceituosas. Por isso nos leva a refletir sobre o papel de cada um na sociedade”, P4 “Sim. Porque a temática sugere ao professor trabalhar as diferenças” e P5 “Acho de suma importância trabalhar a temática, visto que temos visto que ainda é grande o preconceito diante das pessoas negras e que se não for trabalhado desde criança dificilmente terão respeito pelo próximo, indiferente de qualquer diferença”.

Todas evidenciam uma preocupação do ensino da história e cultura Afro-Brasileira e Africana, já que ainda presenciamos muitos atos de racismo, produto da escravização.

## **5 Considerações finais**

O objetivo desta pesquisa é analisar a utilização e as repercussões ocorridas com a literatura infantil Afro-Brasileira e Africana no ensino fundamental do SESC - Petrolina. Compreende-se que a negação da história e da civilização do povo africano se deu por meio da rejeição da cor de sua pele e a falta de conhecimento fazem prevalecer informações equivocadas sobre a África.

Em relação ao acervo bibliográfico do SESC Petrolina, constatou-se que, apesar de quantitativamente o número de exemplares relacionados á temática Afro-Brasileira e Africana ser pequena, essa produção é de boa a ótima qualidade, pois há representatividade da discussão e dos personagens. Acredita-se que, quando bem trabalhados, torna-se fundamental para a construção de uma identidade de diversidade e respeito ás diferenças. Já em relação às ações realizadas dentro do ambiente escolar, o que foi revelado, diante das observações e aplicação dos questionários, é que as docentes pesquisadas conhecem a Lei 10.639/03 e até entendem a sua importância, porém as ações relacionadas ao tema aparecem de forma não organizada e sistematizada.

Sendo assim, este trabalho oferece subsídios para a produção acadêmica, já que levanta questões como a inclusão da lei 10.639/03 que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos educacionais. Como uma educação democrática, com novos paradigmas educativos de valorização da diversidade cultural garantindo respeito às diferenças da cultura Afro-Brasileira e Africana.

Portanto, a inserção da literatura Afro-Brasileira e Africana trará contribuições como a desconstrução do imaginário preconceituoso, estabelecendo a importância do povo africano e cultura na construção da história brasileira, valorizando-os positivamente por meio da escola, alcançando mecanismo de transformação social para a construção de uma sociedade justa e igualitária nas relações culturais e na união de forças para a valorização da diversidade.

## Referencias

ARANTES, A. S; SILVA, F. C. da. **Escola Cidadã: Formação de Professores em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em Petrolina/PE**. Petrolina: 2009 (Projeto de Extensão).

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei 10.639 de Janeiro de 2003**. Brasília: 2003.

CERVO, A. L; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica: para o uso dos estudantes universitários**. São Paulo: Editora McGraw-Hill Ltda, 1983.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: 2002.

JESUS, A. O. de. **Personagens negros na literatura infanto-juvenil no Brasil e Moçambique (2000 – 2007): entrelaçadas vozes tecendo negritudes**. Paraíba, 2010. Tese. (Doutorado em Letras) Programa de Pós-graduação em Letras da UFPB, 2010.

JOVINO, I. da S. **Literatura Infanto-juvenil com personagens negros no Brasil**. In: SOUZA, F; LIMA, M. N. (Org). **Literatura Afro-brasileira**. Salvador: Centro de estudos afro-orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MARIOSIA, G. S; REIS, M. da G. dos. A influência da literatura infantil afro-brasileira na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**. Londrina, Vagão-volume 8 parte A, dez. p. 42-53, 2011.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Avercamp, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2006.

Uma Breve História do SESC e Análise da Biblioteca do SESC - Petrolina - Disponível em: [www.sesc-pe.com.br](http://www.sesc-pe.com.br) Acesso em: 22/03/2011

Data de recebimento: 30 de setembro de 2013.

Data de aceite: 10 de dezembro de 2013.